

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 230
02/10/09 a 08/10/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Deputados do país ouvem críticas e defendem Lula

No dia primeiro de outubro, seis deputados brasileiros em missão liderada pelo deputado Raul Jungmann em Honduras receberam críticas da Corte Suprema de Justiça sobre a interferência do governo brasileiro na crise hondurenha ao permitir o abrigo do presidente deposto Manuel Zelaya em sua Embaixada e ao esquivar-se de definir o status do seu hóspede. Jungmann afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o chanceler Celso Amorim desconheciam a vinda de Zelaya para a Embaixada brasileira e explicou que, de acordo com a tradição do Itamaraty, não havia meios de se recusar o pedido de abrigo. Completou declarando que o governo Lula se sente desconfortável com a interferência de Zelaya, de dentro da Embaixada, na vida política do país. No dia 07 de outubro, a vice-chanceler do governo de fato de Honduras, Martha Lorena Alvarado de Casco, manifestou críticas similares às da Corte Suprema. Alvarado de Casco alegou que as ações brasileiras destoaram das Convenções de Viena ao não

declarar asilo político a Zelaya e solicitou que o país deixasse de se envolver nas questões internas de Honduras (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/10/2009; O Estado de São Paulo – Internacional – 02/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/10/2009).

Brasil sediará Olimpíadas de 2016

No dia primeiro de outubro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, entregou ao presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), o belga Jacques Rogge, uma cópia da lei que criou o Ato Olímpico. O documento, aprovado pelo Congresso, confirma e complementa 64 garantias da União relacionadas ao Rio 2016. No dia seguinte, o presidente e sua comitiva estiveram presentes na cerimônia do COI na qual foi anunciado que a cidade do Rio de Janeiro sediará as Olimpíadas de 2016. Após a cerimônia, Lula recebeu telefonemas congratulatórios do presidente norte-americano, Barack Obama, do presidente francês, Nicolas Sarkozy, do presidente venezuelano, Hugo Chávez, do paraguaio Fernando Lugo, e do emir do Catar, Amir Hamad bin Khalifa al Thani (Folha de S. Paulo – Esportes – 02/10/2009; O Estado de S. Paulo – Esportes – 02/10/2009; O Globo – Rio – 02/10/2009; Folha de S. Paulo – Esportes – 04/10/2009; O Estado de S. Paulo – Esportes – 04/10/2009).

Micheletti afirmou que não violará Embaixada

No dia primeiro de outubro, os seis deputados brasileiros que foram a Honduras obtiveram do presidente do Congresso hondurenho, José Alfredo Saavedra, a promessa de intermediar com Micheletti a suspensão do ultimato de dez dias dado no domingo para que o Brasil defina o *status* de Zelaya, abrigado há 12 dias na embaixada do país. O deputado Ivan Valente e a deputada Janete Pietá se recusaram a participar do jantar oferecido neste dia por Micheletti, alegando que a participação seria um equívoco, uma vez que o Brasil não apoia o governo de fato de Honduras (Folha de São Paulo – Mundo – 03/10/2009; O Estado de São Paulo – Internacional – 03/10/2009; O Globo – O Mundo – 03/10/2009).

Mantega apoia mudança, mas antes cobrou reformas no FMI

Apesar da afirmação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, feita no dia 2 de outubro, de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) teria de sofrer várias mudanças para se transformar em um Banco Central e da proposta conjunta formulada por Brasil, Rússia, Índia e China (BRICs), na qual estes países estariam dispostos a contribuir com US\$ 80 bilhões ao Fundo caso possuíssem poder de veto nas decisões de crédito, o Brasil se comprometeu com o FMI a comprar novos bônus do órgão equivalentes a US\$ 10 bilhões. O objetivo da compra é reforçar o caixa do Fundo a fim de enfrentar a crise financeira internacional. O

país, porém, não conseguiu vincular a injeção dos recursos a um aumento de seu poder no organismo como pretendia dias antes. A compra dos bônus dá relevo à situação de credor que o Brasil já tem na instituição e foi qualificada como histórica pelo ministro da Fazenda, pois o Brasil passou de devedor a credor do FMI. Como sócio e cotista do Fundo, o Brasil já tem cerca de US\$ 4,8 bilhões no órgão (Folha de São Paulo – Dinheiro – 03/10/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/10/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/10/2009; O Globo – Economia – 03/10/2009).

Encerrado o prazo para entrega de propostas para venda de caças

No dia 02 de outubro, encerrou-se o prazo para entrega de propostas definitivas das empresas finalistas da França, Suécia e Estados Unidos (EUA) para a renovação da frota de caças à Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, a FAB deve concluir até o fim de outubro a análise técnica das propostas finais. O relatório será submetido ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Conselho de Defesa Nacional. Na tentativa de convencer o governo brasileiro, o presidente mundial da Saab, Ake Svensson, admitiu a possibilidade de o governo da Suécia comprar aviões brasileiros Super Tucano e KC-390, caso o país vença a concorrência. Os suecos prometem também compensar 175% do valor do contrato em investimentos e transferência integral de tecnologia. Em viagem à Argentina, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, voltou a defender a superioridade da proposta francesa e alegou que a queda de dois Rafale no mar Mediterrâneo não seria um precedente preocupante. Afirmou, ainda, que a oferta de transferência de tecnologia dos EUA não é confiável. Jobim negou que o país tenha interesse em estabelecer uma aliança com o Irã em matéria nuclear e afirmou que, em hipótese nenhuma, o Brasil é comprador de armas (Folha de São Paulo – Brasil – 03/10/2009; Folha de São Paulo – Brasil – 05/10/2009; Folha de São Paulo – Brasil – 06/10/2009; O Estado de São Paulo – Nacional – 03/10/2009; O Estado de São Paulo – Nacional – 06/10/2009; O Globo – O País – 03/10/2009; O Globo – O País – 05/10/2009; O Globo – O País – 06/10/2009).

Brasil apresentou proposta em reunião de clima da ONU

O Brasil apresentou uma proposta de inclusão da Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) em reunião sobre o clima promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, duas ideias ainda estão em fase de elaboração e deverão ser divulgadas no dia 14 de outubro, quando o governo anunciará a proposta a ser levada a Copenhague. Na primeira, o país apresentará a queda na elevação das emissões de CO₂ e demonstrará que uma redução ainda maior pode ser alcançada se os países ricos ajudarem. O segundo modelo sugere a estes

países que apresentem metas adicionais de redução de CO₂ a serem atingidas a partir do mecanismo de REDD. A reunião atingiu um impasse, porém, devido ao documento proposto, que não contemplava claramente as distinções entre as metas dos países ricos e pobres. Em resposta, o negociador-chefe brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo Machado, solicitou acesso da imprensa às reuniões, normalmente fechadas, de modo a expor o que os países em desenvolvimento classificaram como sabotagem das negociações. Como resultado do descontentamento dos países em desenvolvimento, um novo documento foi proposto no dia 7 de outubro, com metas de redução divididas entre países desenvolvidos, países em desenvolvimento e metas gerais. O embaixador extraordinário para Mudança Climática do Brasil, Sergio Serra, alertou, porém, quanto à proposta de agendas nacionais da Austrália. Segundo esta, dever-se-ia estabelecer metas de redução de acordo com as condições de cada país, e não por acordo pré-determinado (Folha de S. Paulo – Ciência – 08/10/2009; O Globo – Ciência – 03/10/2009).

União Europeia pode retomar negociações com o Mercosul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve em Estocolmo, na Suécia, para participar da III Cúpula União Europeia – Brasil. Um dos principais objetivos da reunião foi a retomada das negociações entre a UE e o Mercosul, suspensas desde 2004. Com ela, seria criada a maior zona de livre comércio do mundo. Temas políticos estiveram na pauta, como a crise em Honduras e a visita do presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, ao Brasil em novembro. Os europeus querem que Lula convença o líder iraniano a seguir o princípio da não-proliferação de armas nucleares. Outro tema discutido foi o avanço da Rodada Doha antes de uma conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC) marcada para dezembro, em Genebra. Brasil e UE pretendem pressionar os Estados Unidos para uma definição de suas demandas para que a Rodada seja concluída em 2010 (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/10/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/10/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/10/2009; O Estado de S. Paulo – Vida – 06/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/10/2009; O Globo – Economia – 03/10/2009; O Globo – O Mundo - 03/10/2009; O Globo – Economia – 05/10/2009; O Globo – O País – 06/10/2009).

Lula afirmou que Honduras é assunto da OEA

Em visita a Bruxelas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que o presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, e a crise institucional no país são agora um problema da Organização dos Estados Americanos (OEA) e que não falará mais sobre o assunto. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou acreditar que o clima atual é mais favorável para o diálogo e que a presença de Zelaya no país é um fator importante para que as negociações ocorram e volte a normalidade a Honduras. Já o embaixador brasileiro na OEA,

Ruy Casaes, reiterou a importância da defesa de um presidente, ainda que em processo de deposição, e justificou as pressões da comunidade internacional ao que teria sido um lapso da democracia hondurenha. Representantes da OEA iniciaram, no dia 7 de outubro, novas negociações entre o governo de fato de Honduras e o presidente de direito, Manuel Zelaya. Dentre os aspectos dialogados, incluiu-se um pedido de garantias para que o presidente Zelaya pudesse deixar a embaixada brasileira e retornar para sua residência (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/10/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 08/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/10/2009; O Estado de São Paulo – Internacional – 08/10/2009; O Globo – O Mundo – 08/10/2009).

Anunciado novo embaixador brasileiro para Washington

O novo embaixador brasileiro em Washington será Mauro Vieira, diplomata de carreira, atual embaixador em Buenos Aires, que, por sua vez, será substituído pelo embaixador Ruy Nogueira, atual subsecretário de Cooperação e de Promoção Comercial, o terceiro cargo na hierarquia do Itamaraty (Folha de São Paulo – Brasil – 05/10/2009).

Farc sequestram brasileiro na Venezuela

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil cobrou empenho da brigada antissequestro da Venezuela nas investigações sobre o desaparecimento do empresário brasileiro Vicente Aguiar Vieira, ocorrido há dois meses, em Ciudad Bolívar, na Venezuela. No dia 18 de setembro, o cônsul do Brasil em Ciudad Guayana, na Venezuela, Sérgio Dantas, conversou com a polícia local e pediu esforço da brigada para apurar o fato. Há suspeitas de que Vieira tenha sido sequestrado pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Até o momento, o Itamaraty não recebeu qualquer informação concreta (O Globo – O Mundo – 05/10/2009).

Lula propõe mecanismo para medir emissões

Em Genebra, ao lado do premiê belga, Hermann Van Rompuy, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil assumiu uma posição de liderança que permitirá cobrar de todos, especialmente dos países mais ricos, metas claras de redução de gases de efeito estufa. Para tanto, o presidente proporá, no âmbito das Nações Unidas e em parceria com a França, um mecanismo que possibilitará medir quanto os países emitem de gases do efeito estufa e quanto sequestram de carbono. O mandatário brasileiro explicou que o índice seria uma referência para medir a participação de cada um. Lula disse que o Brasil está consciente da necessidade de preservar a vida no planeta e assegurou que seu governo está

disposto a participar ativamente do processo, reduzindo as emissões (Folha de São Paulo – Ciência – 05/10/2009; O Globo – O Mundo – 06/10/2009).

Lula cita Rio-2016 para pedir investimentos a empresários belgas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou o sucesso brasileiro na conquista da sede da Olimpíada de 2016 e o desempenho econômico do país durante a crise para pedir investimentos a empresários belgas. O governo brasileiro quer a participação belga na criação de um porto de águas profundas em Vitória, que seria o primeiro do tipo no país. O investimento inicial é previsto em R\$ 170 milhões. A delegação ainda anunciou a abertura de escritório da Confederação Nacional das Indústrias e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/10/2009).

Estudantes ocupam missão brasileira para obter ajuda

Três estudantes universitários venezuelanos de oposição ao governo Chávez se acorrentaram nos móveis da Embaixada do Brasil em Caracas. Os manifestantes reivindicavam a mediação do governo brasileiro em uma negociação entre o grupo e o presidente da Venezuela, Hugo Chávez. Os estudantes querem que a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) possa atuar no país. O órgão, braço da Organização dos Estados Americanos (OEA), é proibido por Chávez de entrar na Venezuela. Os universitários deixaram a embaixada após entregar um documento no qual exortam o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a se interessar pelo destino de 39 opositores presos, acusados de vários delitos, como alteração da ordem pública, lesões graves contra policiais e incitação à delinquência. O documento pede, ainda, que o Brasil reconheça que há perseguições políticas na Venezuela e que convença Caracas a pôr fim a elas (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/10/2009; O Globo – O Mundo – 06/10/2009).

Brasil solucionou a situação de famílias que vivem na Bolívia

A delegação formada pelo Itamaraty, a Polícia Federal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) debateu com o governo da Bolívia a situação dos brasileiros que, devido à constituição boliviana, estão impedidos de viver na faixa fronteira do país com o Acre. Das cerca de 500 famílias de brasileiros que se encaixam neste perfil, 300 concordaram em ser reassentadas em terras bolivianas que serão compradas pelo governo brasileiro. Outras 200 preferem voltar ao Brasil, onde se inscreverão em programas do Incra. O embaixador Eduardo Gradilone, que comandou a comitiva, disse que o problema está resolvido (O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/10/2009).



Lula afirmou que participará de Copenhague

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou em Estocolmo, durante reunião entre a União Europeia e o Brasil, que participará da conferência mundial sobre o clima, marcada para dezembro, em Copenhague, e insistiu que os chefes de governo compareçam em massa para tentar dar andamento às negociações no mais alto nível político (Folha de S. Paulo – Brasil – 07/010/2009; O Estado de S. Paulo – Vida – 07/10/2009; O Globo – O País – 07/10/2009).

Lula declarou reconhecer apenas proposta francesa

No último dia 6, durante a 3ª Cúpula Brasil – União Europeia que aconteceu na cidade de Estocolmo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que reconhece oficialmente apenas a proposta francesa na disputa do contrato para a compra de aviões de combate pela Força Aérea Brasileira (FAB). Lula disse ter recebido uma carta do primeiro-ministro sueco, Fredrik Reinfeldt, na reunião do G-20, mas ainda não a analisou. Como justificativa para a compra dos 36 caças, Lula afirmou que o Brasil precisa proteger a Amazônia e o Pré-Sal. O presidente aguarda uma análise mais aprofundada do Ministério da Defesa para tomar uma decisão. Após a reunião da Cúpula, Lula, Reinfeldt e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, reiteraram, também, a necessidade de se concluir no ano próximo as negociações da Rodada Doha (Folha de S. Paulo – Brasil – 07/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/10/2009; O Globo – O País – 07/10/2009).

Lula pediu investimento de suecos no Brasil

No dia 6 de outubro, em visita à Suécia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu o investimento de empresários europeus no Brasil. Segundo Lula, o país atravessa um momento único, com grandes oportunidades, principalmente por causa da realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Além disso, ele lembrou o fato de o Brasil estar saindo da crise global antes dos demais países. No entanto, os suecos reclamaram das dificuldades de investimento, criticando, principalmente, a complexidade da estrutura dos impostos. Em declaração conjunta, empresários dos dois países reclamaram também do fato de os acordos de comércio entre o Brasil e a União Europeia ainda estarem incompletos, o que dificulta muito o comércio bilateral (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/10/2009; O Globo – Economia – 07/10/2009).



Senado aprovou acordo com Vaticano

No dia 7 de outubro, o Senado brasileiro aprovou o acordo sobre as relações bilaterais Brasil-Vaticano, assinado em novembro de 2008. O tratado, que possui 20 artigos, torna o ensino religioso facultativo em instituições de ensino públicas e faz menção à possibilidade de adoção de sentenças eclesiásticas em matéria matrimonial, além de estabelecer auxílio estatal na preservação de templos considerados como patrimônio cultural. Para que haja a ratificação, há a necessidade de aprovação do acordo pelos presidentes das duas casas legislativas brasileiras (Folha de S. Paulo – Brasil – 08/10/2009; O Estado de São Paulo – Vida & – 08/10/2009).